O DEMOCRATA

[AVENÇADO]

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 41.º — N.º 2041

Sábado, 24 de Abril de 1948

VISADO PELA CENSURA

SENTIDO DO NACIONAL

—o—

Embora seja certo que a memória dos povos é muito fraca, para o bem e para o mal, parece-nos que não é preciso recordar o que era o País há 20 anos—ou seja quando surgiu na governação pública portuguesa, a timonar a pasta da Finanças, a mais importante nesse tempo, o homem que logo depois havia de ser o chefe incontestável e incontestado da Revolução Nacional, em Braga iniciada pelo General Gomes da Costa.

Contudo, não deixa de ser oportuno lembrar, mesmo de fugida, até porque as novas gerações estão muito longe de imaginar de *onde vimos*, que Portugal era, ao tempo, nos variados sectores, da administração pública, um montão de ruínas. A desordem, a anarquia brava, o desleixo, a incapacidade e a insuficiência eram o lugar comum nos serviços e na vida da Nação—desgraçadamente. Os partidos políticos entretinham-se a conquistar e a disputar votos. Os governantes a preparar revoluções. Um chefe político, precisamente dos que mais responsabilidades tinham no caós existente, clamava no Parlamento: *o país está a saque!* As estradas estavam intransitáveis—tantos e tais os seus barrancos; os portos desmantelados, a Marinha e o Exército sem o mais necessário à sua missão; o ensino sem escolas primárias, sem liceus condignos, sem professorado bastante; as contas do Estado sem qualquer ordem; as colónias sem administração capaz. Os governos não realizavam qualquer obra útil e sucediam-se com uma rapidez vertiginosa.

A falência era geral. No entanto, não eram só os partidos que mostravam a sua incapacidade: era o próprio regime liberal que abertamente agonizava diante do escárneo da Nação.

Por isso se fez a Revolução que Braga iniciou. Para que ela fôsse até ao fim e atingisse, de facto, os seus altos objectivos, o Exército foi buscar à tranquilidade da sua catedra um homem que nunca se envolvera em questiúnculas políticas e se tornara conhecido em todo o país pelo seu profundo saber, pela sua austeridade, pelo seu carácter e pela estranha imparcialidade dos seus juizos críticos. Esse homem tomou conta da pasta que lhe destinaram no dia 27 de Abril de 1928. Faz agora 20 anos, justamente.

Contra o que era uso até aí não apresentou programa. Disse simples e sobriamente que podiam confiar na sua inteligência, que só com o sacrifício de todos podia fazer a obra necessária e que sabia muito bem o que queria. Disse mais que as despesas seriam visadas por si. As suas palavras encheram, apenas, um pequeno cartão de visita. Mas um ano passado—aparecia o orçamento equilibrado. Pouco depois publicavam-se as Contas Públicas e dizia-se à Nação para que era o dinheiro que lhe confiava.

Seguiu-se o ressurgimento que todos conhecemos hoje e a obra de engrandecimento que inclue o nosso tempo entre os de maior glória da História Nacional.

Tem-se de afirmar resolutamente, pois, que a entrada de Salazar para o Governo marca, de facto, o início da grande restauração portugesa. Ele foi a base deste monumetal edifício que agora deslumbra o Mundo e que o Mundo não se cansa de admirar e de louvar. Portanto, foi o pensamento e o condutor da própria Revolução, embora apoiado e auxiliado pelo grande português que é o venerando Chefe do Estado.

Inicialmente apresentou-se como modesto executor duma ideia alheia. Mas não demorou muito que o seu génio se afirmasse e que as suas altas qualidades se impuzessem dominadoramente. Foi ele que defeniu a doutrina e deu corpo à obra de que nos orgulhamos.

O dia 27 de Abril constitue, pois, uma data histórica—talvez a de mais alto significado nacional. Anotamo-la com desvanecimento, vendo nela a afirmação de eternidade da Pátria e do povo português.

MANUEL ARAÚJO

Feira de Março

Termina amanhã para todos os efeitos este mercado anual, que no domingo passado acusou, outra vez, enorme concorrência de forasteiros. Está, pois, no fim esse atractivo, que tanto movimento deu à cidade por lhe trazer milhares e milhares de visitantes, principalmente nos dias santificados—de descanso semanal.

Não sabemos se a todos os que a ela concorreram o negócio foi propício. Calculamos que sim e nessa conformidade esperamos vê-los de novo cá para o ano, sempre optimistas, como é próprio dos que nunca desanimam.

Serão Cultural

Tem lugar na próxima sexta-feira, dia 30, o oitavo que as Fábricas Aleluia dedicam ao seu pessoal e famílias. Além de um concerto pelo Grupo Coral, fará uma palestra o sr. Eduardo Ala Cerqueira, que dissertará sôbre *Coisas de ontem que parecem de sempre*.

Agradecemos o convite.

A bola

Mais uma prova do que aqui temos escrito sobre o futebol praticado por um club da terra: as cenas presenceadas no ultimo domingo de tarde.

Que nos julguem agora aqueles que se deixam facilmente arrastar pelo facciosismo, sem olharem a que acima de tudo deve pairar o bom nome de Aveiro.

Um perigo

Quem sobe ou desce as escadas da Praça da República está sujeito a escorregar e cair, pois aqueles degraus, já bastante gastos, assim como o passeio que está, igualmente, desnivelado, a isso podem dar origem.

Impõe-se, portanto, que providências se tomem de modo a evitar-se qualquer desastre.

O TEMPO

Decorre com variantes, não faltando, por vezes, como sucedeu às primeiras horas de quinta-feira, abundante chuva.

Se *em Abril dguas mil*. .

Rapazelhos imbecis

Sou velho, eu bem o sei .. mas só na idade,
Que no resto inda sinto a valentia
Da minha saudosa mocidade
De idealismo e quente rebeldia.

Vós outros, o que sois? ... Virilidade
Podeis tê-la na lingua com mestria,
No pontapé à bola e a acuidade
No pano verde, à noite, em correria...

Sabeis lá, imbecis, o que é um velho
Que não dobra a espinha e o joelho
Perante a iniquidade e a impostura! ...

Sou duma linha altiva e vertical:
O meu passado é limpo, é bem leal,
A minha vida é feita de lisura.

Abril de 1948.

DELFIM DE GUIMARAES

Transcrito do nosso colega *Noticias de Guimarães*, para mostrar a ombridade e a altivez daqueles que ainda marcam no jornalismo provinciano pelos seus elevados dotes morais, firmeza de princípios e desassombrada independencia.

Os anuncios da Câmara e "O Democrata"

Aos reparas de alguns dos nossos leitores, que não teem visto publicados neste periódico anuncios dimanados da Câmara Municipal, vimos hoje esclarece-los de que êsse assunto está para ser aqui tratado convenientemente, mas não agora. A Câmara Municipal de Aveiro deixou, há muito, de ter conhecimento da existência de *O Democrata* para a publicação dos seus anuncios. Todavia, com aquela independencia que nos caracterisa, aproveitamos a ocasião de declarar que se esses anuncios representavam **favor**, os interesses da cidade e o respeito pela opinião publica são por nós colocados acima de tudo.

O resto virá depois.

AVEIRO E O SEU ARVOREDO

O Jardim, o Parque e o Cemitério foram os primeiros sacrificados à fúria dos algozes

Vai seguir-se a Avenida Dr. Lourenço Peixinho. E depois?

Enquanto tivermos fôlego, enquanto as forças não nos faltarem e a razão nos chamar ao combate, não julguem, não pensem que abandonaremos a luta contra os que pretendem transformar Aveiro numa roça e o seu povo em escravo de ideias avariadas, desconexas e irritantes. Não; não pensem nisso. Devem estar enganados os que supõem que isto é roupa de franceses e que Aveiro se deixa dominar por todos os disparates com que a estão brindando a cada passo e que a grande maioria reprova, contraría e condena.

A destruição do arvoredo no Jardim de Santo António, que no Verão tanta falta faz, assim como o do Parque, não podem esquecer. Esse atentado ficará como um estigma a marcar os que o levaram a efeito e agora o corte do buxo no Cemitério Central ficará a atestar a fobía que aí campeia e atingiu uma das melhores coisas existentes nesse recinto sagrado, que tanto mereceu aos nossos antepassados desde a data da sua construção, em 1860.

Resta, para completar a obra, o corte do arvoredo da Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Resta isso. Já não falta tudo, visto a Câmara se ter dado pressa em fazer plantações mesmo por baixo do que está, ao lado do que está, por cima das raizes do que está!!! Toda a gente vê, comenta e faz esta pergunta: como poderão as novas árvores crescer, desenvolver-se à sombra das que estão, em contacto e afrontadas pelas antigas?

A AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO COM AS SUAS ARVORES, AO CENTRO, NO VERÃO

Não venha propalar o reduzidissimo número dos defensores das monstruosidades que por toda a parte se estão praticando, a conveniencia trazida para a cidade dessa atitude que o bom senso, a estetica e o sentimento reprovam com a maior veemencia. Nós sabemos que a graxa não existe só para as botas e que há muito quem entenda que o saber viver é tudo. Porém, nunca trocámos por nada o amor que temos e nos une à terra onde nascemos e formámos o nosso caracter, pelo que não estamos dispostos a acompanhar os louvaminheiros nos seus aplausos aos que por teimosia ou capricho só pensam em estragar o que está feito e tanto dinheiro custou.

A missão da Imprensa não é o que alguma gente julga. Nesse particular diz muito bem o sr. Presidente da Câmara: **Não sei de função mais elevada e meritória que a imprensa possa desempenhar do que acordar na alma do povo sentimentos de culto e de veneração por aquilo que, sendo de todos, não é especificadamente de ninguem.** Admirável! E tanto que não nos cançaremos de o repetir, tão oportuno, tão a propósito vem e... na altura.

Já desmentimos que em toda a extensão da Avenida Dr. Lourenço Peixinho não existem vestigios de estragos causados pelas raízes dos platanos, que, além de a embelezarem, nos beneficiam com a sua sombra, livrando-nos, no Verão, dos ardentes raios do sol. Suponhamos, porém, que se dava a hipótese de haver uma árvore cuja raís é a causa de grave dano para o pavimento da rua ou para o cano dos esgotos, como se argumenta, ou para quaisquer outros canos subterraneos. Será isso suficiente para determinar o corte de todas as que lá acham plantadas na extensão de um quilómetro? Não haverá meio de se remediar o mal por processos menos violentos, de modo a evitar a degola de tantos *inocentes?* Deixemo-nos de historias. Mesmo porque a bolsa dos contribuintes não nos parece que seja elástica... Continuamos, portanto, a protestar contra a selvageria de se cortarem tantas árvores juntas, sem consideração por aquilo que representam de util para a cidade.

Basta! Basta!

Arre, que é demais.

De vez enquando

Uma rectificação ao que no número anterior aqui escrevi sôbre o *Centenário da Sebenta*, levado a efeito em fins de Abril de 1899 pela Academia de Coimbra: os dois agentes da polícia que, nesse tempo, não viam com bons olhos a rapaziada do Lideu e, especialmente, quem estas linhas escreve, eram o *cabo Matreiro* e o 27, em vez do 28, como, por lapso, saiu. Honra lhes seja...

Ora ainda sôbre essa paródia cheia de graça pelo espírito de que foi revestida, eu quero lembrar—ouso lembrar—que passa no próximo ano de 1949 o cincoentenário—meio sécule!—da sua realização e que há 19 anos, numa reunião que em Coimbra se efectuou para comemorar o 30.º aniversário, ficou deliberado juntarem-se, outra vez, os que ainda cá andarem por este Mundo e puderem, de modo a que não se deixe esquecer a eloquente prova do que era a mocidade sem vintem, a *tenir ao beato*, mas alegre, chistosa, despreocupada—numa palavra: boémia até ao máximo.

Então, circularam bilhetes postais ilustrados, de propagande, onde eram focadas várias personagens, com legendas apropriadas, como este epitáfio ao «Manuel das Barbas»:

Aqui jaz Manuel das Barbas,
Trabalhou muito e bebeu,
Litografava Sebentas,
Mas foi feliz—nunca as leu!

Para esse aniversário, que deve ser preparado com bastante antecedência, fazemos, desde já, uma proposta: a publicação de um album onde se reuna tudo quanto ainda exista—e existe muito—como há 19 anos tivemos ocasião de observar espalhado pelas montras dos estabelecimentos locais, de modo a dar ao país uma ideia da época em que a academia se evidenciava pela sua nunca desmentida irreverência.

Valeu?

JOÃO DO CAIS

Lá como cá

Recortamos do *Diário de Lisboa*, do dia 19:

Uns vandalos cortaram numa estrada da zona de Viseu três velhos carvalhos que não faziam mal a ninguém. A Junta Autónoma apresentou queixa.

Sem comentários.

EXPOSIÇÃO DE QUADROS

No *Salão Fantasia*, do Porto, abriu agora nova exposição com os seus últimos trabalhos em desenho e aguarela, que deve encerrar no fim do mês, o pintor Manuel Tavares, natural de Oliveira de Azemeis e que nesta cidade residiu.

A crítica tece-lhe elogios, enaltecendo o valor do artista, que tem feito progressos nos últimos tempos duma maneira notável.

SÓ AGORA?!

Lemos esta semana uma nota de certa repartição oficial onde se diz que foi entregue na Direcção dos Serviços de Urbanização o projecto da ponte-praça que substituirá a que era conhecida por Ponte das Almas.

Ficamos cientes.

Novo Café

Abriu outro na Rua João Mendonça, que fica com 3 no curto espaço de poucos metros; e 3 logo adiante, nos Arcos, 6; com mais 3 na Avenida, 9 e 1 na Rua Direita, 10.

Uma fartura deles!

Pelo Teatro

A representação da comédia *O pai do meu filho*, pela Companhia de Vasco Santana, não foi coisa de espantar.

O público apenas ocupou parte da casa.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Concurso Pecuário

Com a orientação tecnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários vai realizar-se no dia 2 de Maio um Concurso Pecuário, visando as castas bovina, turina, holandesa e marinhoa, que se regerá por um regulamento adquado, composto de 20 artigos.

Os prémios a distribuir, segundo as classificações do júri, compõem-se de tres taças oferecidas pelo Grémio da Lavoura de Aveiro e os restantes em dinheiro, havendo para isso 15.000$ com que concorrem várias entidades.

Os animais inscritos terão de se apresentar às 14 horas no Largo do Rossio.

Atenção para a 4.ª página

Funcionalismo

—o—

Mediante concurso, foi promovido a escriturário de 2.ª classe da Direcção de Estradas do Distrito o nosso conterrâneo Fernando Silva, a quem felicitamos.

Continuará a prestar serviço naquela repartição.

A TRAGÉDIA MARÍTIMA DE S. JACINTO

deixou uma família na maior miséria

Como nunca negámos protecção aos pobres, aos infelizes, aqueles a quem a desventura atinge ou são perseguidos pela desgraça, continuamos a implorar a protecção dos nossos leitores para a família dos afogados, mencionando os donativos recebidos esta semana:

Transporte	670$00
A. P. R.	20$00
Anónimo	25$00
Soma	715$00

Cumprimentos

Tendo pela nova organica da Junta Nacional dos Produtos Pecuários sido estabelecido que a delegação de Aveiro se estenda pelos concelhos de Mira, do distrito de Coimbra; Oliveira do Bairro, Vagos, Ilhavo, Aveiro, Estarreja, Murtosa, Ovar, Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Vale de Cambra, Arouca, Castelo de Paiva, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Agueda, do distrito de Aveiro; e Tarouca, Castro Daire, S. Pedro do Sul, Oliveira de Frades, Vizeu, Vouzela, Tondela e Vila Nova de Paiva, do distrito de Viseu, acaba de ser investido, interinamente, como delegado nesta cidade, o sr. dr. Anúplio Correia y Alberty, que ao iniciar os seus trabalhos, nos apresenta cumprimentos.

Gratos pela deferencia.

Propaganda de Viana

Muito interessantes os documentários coloridos apresentados, no ultimo sabado, pelos srs. Hipolito Moura e António Cunha na séde da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, onde acorreu elevado número de convidados que devidamente os apreciou, assim como, no fim, também alguns desta cidade, surpreza que nos foi especialmente agradável.

Não falámos com os dois vianenses para os felicitar e dizer-lhes tudo que ao nosso espírito aflorou durante a sessão. Viana do Castelo—o Minho—como qualquer imagem adorada pelos crentes, tem para nós um tal poder de sedução, que difícil se torna explicá-lo numa breve notícia de jornal. Depois, o nosso sentimentalismo não permitiria recordar agora um passado a que anda também ligada a alegria de viver ep or isso aqui nos detemos parc não obrigar o coração ao sofrimento, metendo-o em trabalhos...

Aos srs. Hipólito Moura e António Cunha agradecemos a excelente noite porporcionada a quem, como nós, possue num album de recordações intimas, com outros encantos, a sua Viana—o Minho—com todos os seus atractivos.

VIDA MILITAR

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido a capitão o nosso amigo sr. António Pedro Carretas, que continuará a chefiar os serviços de contabilidade do regimento de Cavalaria 5.

Um apertado abraço.

* * *

Também ascendeu ao posto de tenente-coronel o sr. major Gonçalves Monteiro, que foi colocado como sub-chefe do D. R. M. n.º 10.

Felicitâmo-lo.

* * *

Passou à situação de reforma o 1.º sargento-músico, Delfim Emílio Matias, que continuará a residir nesta cidade.

Semana das Colónias

No Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica do Distrito de Aveiro, à Rua de João Mendonça, 31-2.º, que vem colaborando na *Semana das Colónias* com a Sociedade de Geografia de Lisboa e o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, dessa cidade, realiza-se no próximo sábado, 1 de Maio, pelas 22 horas, comemorando o tricentenário da Restauração de Angola, mais uma sessão cultural, com o fim de exaltar as grandes figuras da epopeia e a sua obra de evangelização, civilização e colonização.

Será conferente o sr. cap. Gumerzindo da Silva, que falará sob o tema *Várias notas sobre a colonização de Angola.*

A entrada é livre.

Secção Desportiva

Automobilismo

O Clube dos 100 à Hora em colaboração com as Comissões Municipal de Turismo e Executiva das Festas da Cidade, leva a efeito nos dias 15 e 16 de Maio o 1.º Rallye Automóvel em Aveiro, com partidas de Lisboa, Porto e desta cidade.

A referida prova, que será dividida em duas classes, deverá ser disputada à média de 45 kilómetros por hora.

Todos os concorrentes serão concentrados em Albergaria-a-Velha de cuja localidade serão dadas as partidas que marcarão o começo do percurso em que a média imposta será verificada rigorosamente, até à chegada a Aveiro.

A avaliar pelos valiosos prémios que serão distribuidos, é de prever um número invulgar de concorrentes para a referida prova.

O regulamento, que vai ser distribuido brevemente, pode ser requisitado na Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, na Electro Central Vulcanizadora, no Porto, e na séde do Clube dos 100 à Hora, em Lisboa, em cujos locais se recebem inscrições.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. Carlos Júlio Rodrigues; hoje fá-los a menina Maria Soares da Silva e o sr. Carlos Rodrigues de Freitas, de Requeixo; no dia 26, a sr.ª D. Berta Faria Bernardo, esposa do nosso conterrâneo sr. Luís Bernardo, residentes na Beira (Africa Oriental); em 27, a menina Ascenção Machado Soares, interessante filha do sr. Inocencio Soares, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos, e o nosso presado amigo dr. António Nascimento Leitão, coronel-médico com residência na capital; em 28, a sr.ª D. Didia da Costa Guimarães Santos, esposa do comerciante sr. Arnaldo Estréla Santos, e o menino Humbertino de Sousa Pereira, filho do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga; em 29, as sr.as D. Maria Clara Mendes Leite de Almeida Oliveira, D. Maria Clementina Ferreira e D. Gelícia Carvalho de Oliveira, esposas, respectivamente, dos srs. Luís Ferreira de Oliveira, 1.º tenente da Armada, Rogério Rodrigues, professor da Escola Dr. Azevedo Neves, de Viseu, e Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria; e em 30, a sr.ª D. Palmira de Castro Vinagre, esposa do sr. Waldemar Vinagre, e o sr. Alexandre M. Leite de Almeida, filho do sr. general João de Almeida.

Casamentos

Com grande pompa efectuou-se, no último sábado, na Sé Catedral, o consórcio da menina Marília Dulce do Natal Rosário dos Reis Adão, simpática filha do sr. Luís Adão, com o sr. Firmino Francisco da Costa, de Paços de Brandão.

Assistiram numerosos convidados tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Alice Rodrigues Adão Chaves de Lemos, de Espinho, e o sr. Alberto da Costa Reis, de Rio Meão; e pelo noivo, a sr.ª D. Ana Arménia de Azevedo e o industrial sr. Joaquim Rodrigues da Costa, de Paços de Brandão.

Finda a cerimónia, os nubentes e a comitiva, que formaram um longo cortejo, transportados em automoveis, dirigiram-se para a residencia dos pais da noiva, no Alboi, onde foi servido o copo de água, durante o qual foram saudados.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

—Na capela do Paço Episcopal também no mesmo dia se consorciaram a sr.ª D. Cidalina Diniz e o nosso particular amigo sr. José Vicente Ferreira, chefe da estação dos C. T. T.

O acto, a que presidiu o sr. D. João de Lima Vidal, arcebispo-bispo da diocese, foi testemunhado pela sr.ª D. Amélia Diniz Freire, irmã da noiva, e pelo sr. Luís Vicente Ferreira, irmão do noivo.

Aos recem casados, que em seguida partiram para a capital, desejamos felicidades.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, filho e nora partiu, na quarta-feira de tarde, no seu automóvel, em direcção à Holanda e Itália, onde tem dois barcos arrastões a construir para a empreza de pesca de que faz parte, o nosso conterrâneo e amigo, Alfredo Esteves, também director do Banco Regional de Aveiro.

Estimamos que façam uma feliz viagem até ao regresso.

—Com sua esposa também deixou Aveiro no mesmo dia, para se dirigir ao Rio de Janeiro, num transporte inglês, o sr. Epifanio Rodrigues Lima, há muitos anos com residencia naquele Estado.

Igualmente lhes desejamos boa viagem e as maiores venturas.

—Estiveram nesta cidade a sr.ª D. Maria da Luz M. Lima Pinto, seu marido o sr. Artur José Pinto Júnior e filhinho, residentes no Porto; Duarte Vidal, chefe da secretaria da Câmara de Vagos; António Augusto Martins, empregado na Vacuum, em Coimbra, Manuel Ferreira, residente em Matozinhos; Virgílio de Oliveira e Henrique Moreira, com as familias, das Caves do Barrocão; Manuel Dias dos Santos, de Requeixo e José Laranjeira Marques, residente em Macieira de Cambra.

Doentes

Saiu do Hospital para continuar em casa o tratamento indicado pela medicina, o activo industrial Manuel Boia, cujo estado continua a ser melindroso.

—Restabelecida da grave enfermidade que a reteve algumas semanas naquele estabelecimento hospitalar, onde foi tratada pelo esclarecido clínico dr. Humberto Leitão, já vimos na rua a gentil Maria Armanda, dilecta filha da sr.ª D. Armanda Abrantes Saraiva e de seu marido o capitão de engenharia sr. José Salvato Bizarro Saraiva.

Congratulamo-nos.

Quem acode a uma aflição?

Um doente que à ultima hora nos aparece, precisa de algumas empolas de Estreptomicina para a sua cura, **com a maior urgencia.** Não tem meios para a adquirir e por isso apela para os leitores do *Democrata* no sentido de a obter. Trata-se de uma gravíssima doença de garganta, que progride a cada momento.

Quem nos acompanha no sentido de salvar a vida a êste desgraçado?

Transporte	532$50
D. Laurina Augusta da Costa (Penacova)	20$00
A. P. R.	20$00
Anónimo	25$00
Soma	597$50

Deixai viver as criancinhas

Milhares e milhares de crianças, doentes umas e famintas, aguardam, leitor amigo, o rebate confrangido do teu coração, dando-lhe um pouco de balsâmo para as suas feridas, pão para a boca ou um vestido que lhes proporcione a decência ou o agasalho.

De onde vêm essas crianças?

Quem são?

São duas incógnitas cuja solução não poderia dar-se integralmente!

De onde vêm? Nem elas sabem. Vagueiam pelo mundo, *sem eira nem beira*, que essa tirou-lhe a guerra. Os pais, esses, coitados, foram despedaçados pela metralha que o Homem descobriu para a destruição e para a morte. E aqueles que não foram dissipados pelos estilhaços mortíferos, entraram também na Eternidade pela porta da fome, que, ora, ameaça também esse sem número de crianças, que, indefesas e inculpadas, expiam o delírio da Humanidade!

Quem são? Não se sabe, nem queiras tu, leitor, desvendar esse caminho. Uma coisa é certa: é que em todas treme luz uma alma, em todas palpita um coração que precisa de amparo para que não morra ao abandono, para que se não estiole essa esperança futura.

A Europa, não contida nos limites geográficos, foi vítima da sua própria loucura. Os homens, em cujas veias palpitava um sangue de ira ou de conquista, pretenderam alargar seus domínios, construir um mundo egoísta e esmagador. Altos desígnios da Providência!

A pátria desses *heróis* transformou-se em mar de sangue; o lar são os escombros deixados à Posteridade como estigma vivo da insanidade que lhes serviu de lema; e Família, essa, encontra como último reduto estas crianças, cuja paternidade ou a pátria se desconhece, talvez, mas que vieram ao mundo para lhe assegurar o caminho da vida.

Ora nós, portugueses, que pudemos furtar-nos ao sofrimento corporal desta conflagração, devemos compadecer-nos da miséria alheia, dando muito ou pouco, mas auxiliando sempre a salvar essas vidas novas que possam quiçá aumentar as energias da reconstrução do velho continente. Cada país se esforçará por erguer-se, e esse é o papel que lhe assiste na comunidade das Nações, mas os povos vitimados pela guerra precisam de auxílio e de força estranha que os proteja, perdoando a malícia, o pecado que cometeram. Eis por que chamamos também a esta obra de misericórdia o coração de quem nos lê.

A Cruz Vermelha Portuguesa, organismo que vive apenas praticando o bem, tem mostrado os seus préstimos na campanha de beneficiência que se propôs. Mas a obra não vive por si, requere, outrossim, o auxílio pecuniário de cada um de nós.

E quantos, com sacrifício, mas revelando sempre inexcedível bondade, não tem já levado remédio a tanta doença, vestido a tanto corpo nú, ou pão a tanta boca faminta!

Pois bem, leitor: sê também o Cireneu compadecido nesta conjuntura em que se pretende salvar a Humanidade da miséria e da fome.

Envia, muito ou pouco, aquilo que puderes, à Cruz Vermelha Portuguesa. Ela transformará a tua esmola e interpretará a bondade do teu coração!

Todos os donativos devem ser dirigidos para a séde da Cruz Vermelha Portuguesa, no Jardim 9 de Abril, 195, Lisboa.

A. O.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 24 de Abril (às 21,30 h.)

Dom. 25 (às 14,30-17,30 e 21,30 h.)

O novo filme português

O Hospede do quarto 13

Com Estevão Amarante, Tereza Casal, Maria Eugénia, Alfredo Maio, etc.

Terça-feira, 27 (às 21,30 h.)

Os Palhaços

com o célebre actor Beniamino Gigli

Quinta-feira, 29 (às 21,30 h.)

O Cantor desconhecido

Em 1 de Maio:

A nobreza corre nas velas

Brevemente:

Ternura

Prevenção

O cap. Manuel Lourenço da Cunha declara que não se responsabiliza pelos actos praticados por seu sobrinho Luís Gonzaga Passos da Cruz.

Agradecimento

Benilde das Neves Machado

Conceição Simões da Silva Neves, e marido; Clara Neves Guimarães, marido e filhos; José Simões Neves, esposa e filhos, Severo Simões Neves, esposa e filho António Simões Neves, esposa e filha, Maria Graciete Neves Leite e Custódio Neves Leite e mais família, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na sua dôr e se dignaram acompanhar à sua última morada a sua estremosa mãe, sogra e avó, Benilde das Neves Machado.

O funeral esteve a cargo da Agência Capela, (Telefone 304).

António Joaquim da Rocha

Agradecimento

Seus filhos, filhas, neto Carlos Eugénio Correia de Sousa Rebocho e de mais família veem por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram interesse pela sua saúde, bem como pedir desculpa a todas aquelas a quem por insuficiencia de endereço não puderam agradecer a comparencia no funeral.

Aveiro, 20 de Abril-948.

Atenção para a 4.ª página

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental** e **Ocidental**, aos da **Guiné**, aos da **América do Norte**, aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora dificil a que a ultima guerra nos ocnduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr... o *Democrata*.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) . .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

NECROLOGIA

Com 74 anos deixou de existir a semana passada a sr.ª D. Maria da Silva, que há muito vinha sofrendo duma pertinaz enfermidade.

A extinta era sogra do sr. Alberto Gomes, sócio-gerente da *Sociedade dos Vinhos Scaldbis, L.da*, avó da esposa do sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, advogado e funcionário superior dos C. T. T. e o enterro realizou-se até à passagem de nível de Esgueira, seguindo, depois, o cadáver no auto fúnebre da *Agência Capela* para o cemitério de Mafamude (Vila N. de Gaia) onde foi sepultado.

A toda a família, mas, em especial, ao nosso amigo sr. Alberto Gomes e a sua esposa aqui deixamos exaradas as nossas condolências.

* * *

Igualmente se finou, segunda-feira, Manuel António Modesto, a quem uma grave enfermidade, em pouco tempo, atirou para a sepultura.

Contava 51 anos, deixou viúva e três filhos, um dos quais o nosso assinante Ernesto Freitas Modesto, que no enterro, realizado para o cemitério sul, com grande acompanhamento, conduziu a chave da urna.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Em Lisboa sucumbiu após um parto laborioso, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Amélia Miranda Simão da Costa Neves, que tanto se distinguiu pela sua formosura e pelos seus dotes de coração e espírito.

Deixou viúvo o sr. Urbelino da Costa Neves, era filha do nosso velho amigo António Felizardo, funcionário superior das alfandegas, irmã do distinto clínico dr. Afonso de Barros Miranda Simão e o seu cadaver foi a enterrar no cemitério dos Prazeres.

Avaliando o desgosto que devia ter sofrido seu extremoso pai, acompanhamo-lo, e a toda a família na dor que os alanceia.

* * *

Em Espinho também esta semana acabou os seus dias, o António Serafim, que há anos para ali fôra residir.

Artista-pintor de merecimento, era muito conhecido nos meios desportivos, tendo arbitrado e servido de juiz de linha em muitos desafios de futebol, de cuja modalidade era um verdadeiro apaixonado.

Noutros tempos foi aqui um acérrimo entusiasta pelo Club dos Galitos, fazendo também parte do seu grupo cénico quando representou a revista regional *A Caldeirada*.

Era casado, tinha agora 57 anos, e deixa duas filhas, irmãos e seu velho pai, que muito lhe queria.

O cadáver veio para esta cidade, recebendo sepultura no cemitério sul.

Acompanhamos quantos o pranteiam no desgosto sofrido.

Correspondências

Esgueira, 21

O tempo tem decorrido optimo para a agricultura, prevendo-se, por isso, um ano farto de tudo quanto sai da terra.

Oxalá.

—Deve ser inaugurado o novo Café cá da terra, no dia 1.º Maio. Ficará com boas instalações, vindo dar mais vida ao velho Largo do Cruzeiro.

Excelente.

—Vem aqui jogar *basket* com o grupo local, no próximo domingo, a equipa do Orfeão da Madalena.

—Começou a ser pavimentada com paralelos a Rua General Costa Cascais (antiga rua da Igreja) o que era de necessidade.

—Estiveram cá, de visita, os nossos amigos Manuel Nunes Morgado e José Fernandes Abreu, industriais de panificação em Sacavem.

C.

Santos & Santos, L.da

—o—

Por escritura lavrada hoje nas notas do notário desta comarca, Dr. Inocencio Fernandes Rangel, foi constituida entre Alvaro dos Santos Dias de Melo e Arlindo Santos Tavares, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, a qual se ha-de reger e gerir pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Santos & Santos, L.da*, e fica com a sua séde e estabelecimento em Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

2.º

O seu abjecto é o comércio de mercearia, cutelaria, perfumaria, cervejaria, louça esmaltada, e bem assim qualquer outro ramo que resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde hoje.

4.º

O capital social é de sessenta mil escudos, dividido em duas cotas iguais de trinta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio. Deste capital encontram-se realizados trinta e cinco por cento em dinheiro, e os restantes sessenta e cinco por cento serão realizados logo que a sociedade resolva fazer a sua chamada.

5.º

A gerência de todos os negócios da sociedade e a representação desta em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidos por qualquer dos sócios, sendo-lhes vedada a assinatura em letras de favor, fianças ou quaisquer outras responsabilidades estranhas à sociedade. No entanto, para que a sociedade fique obrigada ou adquira direitos, é sempre necessária a assinatura dos dois sócios em todos os documentos, excepto nos assuntos de méro expediente, pois nestes é bastante a assinatura de um só deles. Os gerentes ficam dispensados de caução e não vencem qualquer remuneração.

6.º

A cessão da cota de um sócio fica dependente do consentimento do outro sócio, que fica com o direito de preferência. Se desse direito não quizer usar, fará por escrito a sua declaração, podendo, assim o sócio que quiser ceder a sua cóta, fazer a cessão a ume stranho.

7.º

Em caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes, poderão continuar na sociedade, mas representados por um só deles.

8.º

Os lucros líquidos que resultarem do balanço social, deduzida a percentagem para fundo de reserva legal, enquanto êste não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegra-lo, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cótas, e, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuidos no fim de cada ano, em seguida à aprovação do balanço.

9.º

Esta sociedade não se dissolve nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de um dos sócios, e apenas nos casos marcados na Lei.

10.º

Dissolvida a sociedade, proceder-se há à liquidação e partilha, como se deliberar, salvo se algum sócio quizer ficar com o estabelecimento social, isto é, com o activo e passivo da sociedade, caso em que lhe será feita a adjudicação pelo valor em que convierem. Se, porem, ambos os sócios pretenderem o estabelecimento, haverá licitação entre eles e será preferido o que mais vantagem oferecer.

11.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Aveiro, 17 de Abril de 1948.

O Ajudante da Secretaria Notarial
José Robalo Lisboa Júnior

Câmara Municipal de Aveiro

Éditos

1.ª PUBLICAÇÃO

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Maria da Guia Lourenço, residente na Calçada dos Mestres, n.º 26, da cidade de Lisboa, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar da sequltura n.º 1.117 —4.º Leirão—do Cemitério Sul, desta cidade de Aveiro, para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres, daquela cidade de Lisboa, os restos mortais de seu marido Augusto Lourenço.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 15 de Abril de 1948.

O Presidente da Câmara
as.) ALVARO SAMPAIO

Comarca de Aveiro

ÉDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo 2.º Tribunal, 2.ª Secção—Morais—correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando os possuidores incertos de acções ao portador do Banco Regional de Aveiro, numeros 4174, 4645 a 4654, 4657, 4731 a 4740, 4746 a 4750, 4884 a 4888, 4934 a 4953, 5339, 5350 a 5356, 5372 a 5383, 5449 a 5455, 5514 a 5523, 5562 a 5571, 5577 a 5621, 5812 e 5813, 5886 a 5890, 5911 a 5960, 5966 a 5969, 6022 a 6024, 6258 a 6267, 6273 a 6277, 6287 a 6312, 6318, 5344 a 6355, 6364 e 6365, 6376 6377, 7566 e 7567, 7598 a 7602, 7613 a 7627, 7739 a 7743, 7854 a 7878, 7899 a 8101, 8107 a 8124, 8174 a 8188, 8194 a 8198, 8236 e 8237, 8253, 8521 e 8522,—que deixaram de receber os seus dividendos referentes ao ano de mil novecentos e quarenta e que caducaram em 8 de Abril de 1946 e bem assim são citados também todos os interessados e credores incertos, para dentro de 20 dias, depois de findo o praso dos éditos e nos termos do artigo 1132 do Código do Processo Civil, deduzirem os seus direitos ou oposição que tiverem por conveniente, ou deduzirem a sua habilitação, se for caso disso, nos autos de arrecadação judicial e arrolamento propostos e em nome do Banco Regional de Aveiro, pelo agente do Ministério Público nesta Comarca, como representante do Estado e da Fazenda Nacional, ao abrigo do disposto no § 4.º, do artigo 71 do Decreto 10634 de 20 de Março de 1925. Para constar se passou o presente e outro de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Aveiro, 17 de Abril de 1948.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
António Gorjão

O Chefe da 2.ª Secção,
João Antonio de Morais Sarmento

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes